



# ANÁLISE DO NÚMERO DE CASOS DE DENGUE NAS MACRORREGIÕES DE SAÚDE NO RIO GRANDE DO SUL

## INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde (2016), o vírus dengue é um arbovírus transmitido pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, o qual possui quatro sorotipos (BRASIL, 2016). Seu período de maior transmissibilidade ocorre em meses chuvosos e, devido à urbanização, a deficiência no abastecimento de água e na limpeza urbana dificultam o combate da doença (ALMEIDA, 2020). Em 2022 já foram contabilizados 1.346.636 casos de Dengue no Brasil, sendo que o Rio Grande do Sul já registrou 66.840 casos e obteve a classificação de 3º estado com mais óbitos devido a doença (BRASIL, 2022).

## OBJETIVO

Analisar o NÚMERO casos de dengue registrados nas macrorregiões do Rio Grande do Sul.

Flávia Serafin Daros

Ingrid Torres; Júlia Simões Lopes Guarienti Rorato  
Eliane Fraga da Silveira ([eliane.Silveira@ulbra.br](mailto:eliane.Silveira@ulbra.br); ULBRA)

## METODOLOGIA

Estudo ecológico e descritivo, abrangendo os registros de dengue entre 2017 e 2021. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN Online) disponibilizados pelo Ministério da Saúde por meio do sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (TABNET-DATASUS). As variáveis analisadas foram número de casos por sexo, etnia, idade e escolaridade por Macrorregião de Saúde (Vales, Sul, Serra, Norte, Missioneira, Metropolitana e Centro-oeste) do RS.

## RESULTADOS



### DENGUE

NÚMERO DE CASOS RS  
(2017-2021)

**16.297**

### PERFIL ACOMETIDOS

#### SEXO

53,2%  
(8.668)

#### FAIXA ETÁRIA

20 - 39 ANOS  
36,1 % (5876)

#### COR/ETNIA

BRANCOS 85%  
(13845)

#### ESCOLARIDADE

17,3% (2812)  
E. Médio Completo

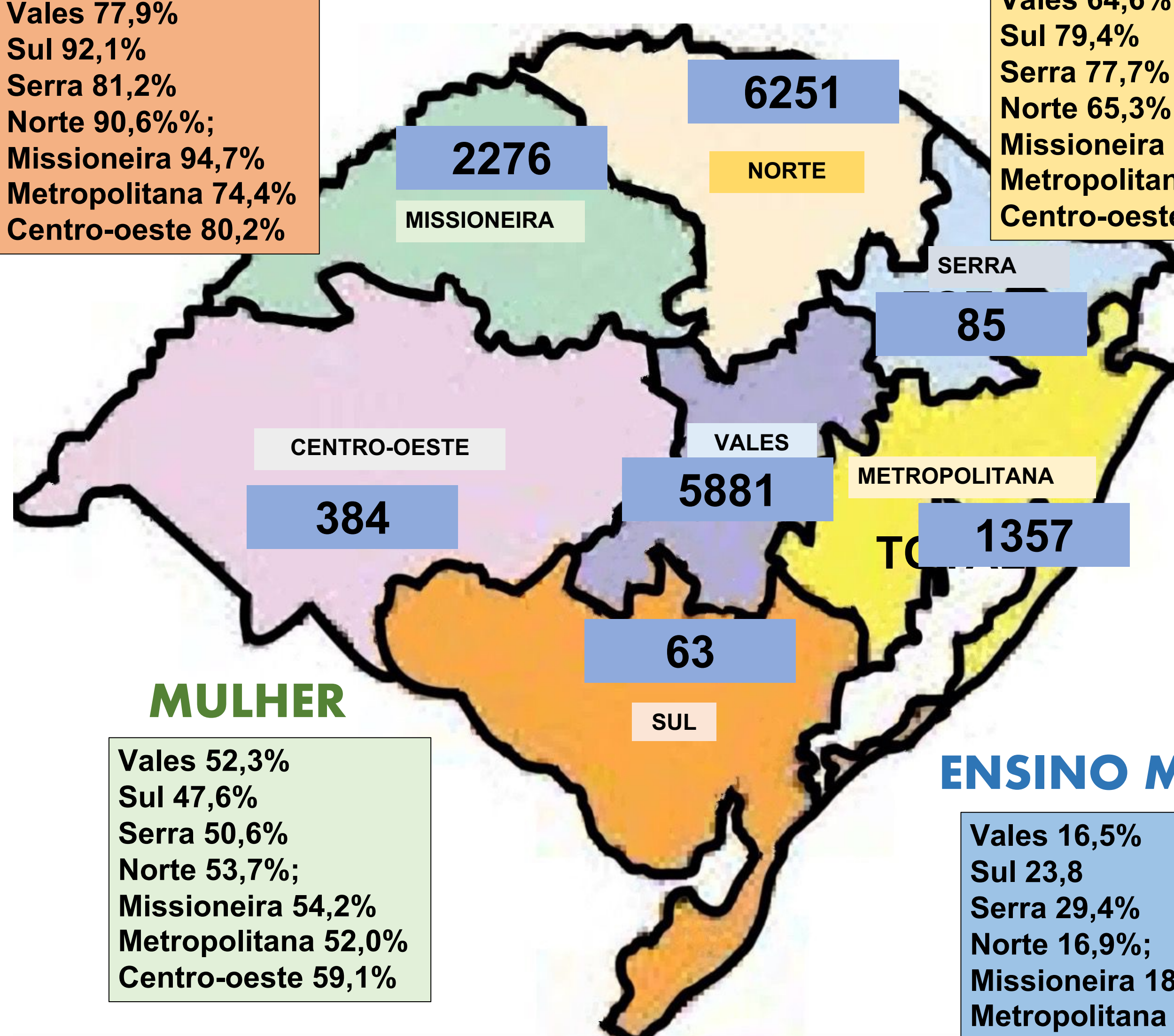
### MACRORREGIÕES DE SAÚDE

#### BRANCOS

Vales 77,9%  
Sul 92,1%  
Serra 81,2%  
Norte 90,6%;  
Missioneira 94,7%  
Metropolitana 74,4%  
Centro-oeste 80,2%

#### 20 - 59 ANOS

Vales 64,6%  
Sul 79,4%  
Serra 77,7%  
Norte 65,3%;  
Missioneira 66,5%  
Metropolitana 67,7%  
Centro-oeste 73,5%



#### MULHER

Vales 52,3%  
Sul 47,6%  
Serra 50,6%  
Norte 53,7%;  
Missioneira 54,2%  
Metropolitana 52,0%  
Centro-oeste 59,1%

#### ENSINO MÉDIO

Vales 16,5%  
Sul 23,8  
Serra 29,4%  
Norte 16,9%;  
Missioneira 18,4%  
Metropolitana 19,2%  
Centro-oeste 17,2%

## CONCLUSÃO

A partir do perfil epidemiológico da doença no RS, identifica-se o grupo de pessoas que devem ser abordados pelas ações de controle, tratamento e vigilância da doença. Além disso, até o momento, o único elemento controlável da cadeia epidemiológica da dengue é o seu vetor. Logo, há necessidade de políticas públicas efetivas, bem como qualificação dos órgãos epidemiológicos dos municípios e investimentos em saúde para tratamento dos pacientes infectados.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue: diagnóstico e manejo clínico. 2016. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue\\_manejo\\_adulto\\_crianca\\_5ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_manejo_adulto_crianca_5ed.pdf)
- ALMEIDA, Lorena Sampaio; COTA, Ana Lídia Soares; RODRIGUES, Diego Freitas. Saneamento, Arboviroses e Determinantes Ambientais: impactos na saúde urbana. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 25, n. 10, p. 3857-3868, out. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/SYkNjBXG7JMCJxCjshr7sLB/?format=pdf&lang=pt>
- BRASIL. Ministério da Saúde: Boletim epidemiológico 36. Set 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-contudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no36/view>